



ASSIGNATURA

Sem estampilha
Anno..... 15000 réis
e mestre..... 500 réis

Com estampilha

..... 15200 réis
..... 600 réis
..... 40 réis

Administrador
João Antonio P. de Silva

PUBLICAÇÕES

Anuncios
Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Communicados, por
linha..... 60 reis

Os srs. assignantes tem
desconto de 25 %.

Editor
Alcides Augusto Paiva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

18 DE FEVEREIRO

Perfeita mascarada

Isto é uma perfeita mascarada em que todos nós andamos envolvidos. A politica está sendo um trivial espectáculo de circo barato.

Comçou-se a sublinhar a declaração de amidades interesseiras, abriu-se o periodo das criticas medrosas, tomaram-se attitudes de alguma independencia, foram-se accentuando hostilidades, até que, afinal, rompeu a guerra cruel, odienta, a guerra de morte de uma ambição soffrega e inadiavel.

Não temos nome para chamar aos homens que aproveitaram as

eguaras do poder para arremçarem depois á cara dos ministros com os pratics sujios dos manjares que estes lhes serviram. O partido progressista está no seu logar, no logar em que sempre se manteve, socegado e activo.

O partido progressista esperou dias, esperou mezes. As suas aspirações ficaram iludidas pela desastrosa incompetencia dos dois ministerios presididos pelo actual presidente de conselho. O seu posto foi logo na opposição, posto digno e bom, porque n'elle se defendiam os mais altos interesses do paiz.

O partido progressista está em lueta com o ministerio. Devemos dizer, que, hoje, essa lueta não é uma extrema honra nem uma suprema gloria, porque não é bem que se declare guerra aos moribundos, como fez o partido regenerador, mas é a continuação da lueta antiga, lueta necessaria e propria.

Os regeneradores andam afflictos porque se reconhecem impotentes, só por si, para derribarem a situação. Queriam que o

partido progressista se associasse ás suas moções de desconfiança e ás suas ambiciosas emprezas!

O partido progressista faz guerra ao governo. Mas tambem a faz ao partido regenerador. O chefe do partido progressista conhece bem a situação e sabe quaes são as suas responsabilidades perante o paiz e perante os nossos correligionarios. Facil lhe seria fazer cahir o gabinete. Os regeneradores folgariam. Mas o que os nossos correligionarios não descrembem de certo é o meio de fazer tombar o ministerio e de não fazer subir os regeneradores. Isto não pertence a plano de nenhum de nós, pertence á descripção e ao bom senso do chefe do partido, em quem todos nós confiamos.

(Da Solerania do Povo)

ECHOS DA CAPITAL

Dizem que o sr. João Franco tivera com um deputado pertencente ao grupo do sr. Vaz Preto o seguinte desabafo: «Fallei com El-rei, que me disse não tinha duvida nenhuma em chamar-nos, mas que receiava que fizéssemos tanto como da outra vez». — «Que foi cousa nenhuma», retorquiu aquelle deputado. Custa a crer, na verdade; mas para quem conhece os repentis do sr. João Franco...

O sr. Francisco de Castro, que é infatigavel em pedir coisas, sollicitou nota da despeza

feita com o convenio. O sr. Barnay já nós sabemos que não custou nada, mas esse só levava a commissão. Resta apenas saber o preço da missão.

Parece incrível, mas ha quem tome a serio a possibilidade do ministerio se constituir em dictadura! Que blague, que patacoada, que phantasia!

A ordem do dia na camara dos deputados foi prehenhida por um discurso do sr. Eduardo Abreu. A proposito da redução dos juros da divida publica, comparou o sr. presidente do conselho a Mendizabal, e saiu-se com esta: «que o sr. Dias Ferreira, tambem como Mendizabal, gostava muito de mulheres».

A camara riu, e o sr. presidente do conselho tambem e as galerias fizeram coro. O sr. Eduardo Abreu disse isto da tribuna.

O sr. presidente do conselho declarou na camara que se for preciso apresentará um projecto para evitar que passe a mãos estrangeiras o caminho de ferro de Aubaca.

Jorge sahira no firme proposito de não descançar em quanto não descobrisse Judith.

Como tinha lido alguns romances, recordava-se de como eram feitos certos raptos, e da maneira como eram descobertos por personagens intelligentes. Elle, desejando ser intelligente tambem n'estas cousas de investigações logicas e não sendo dos menos esportos, pertencendo por isso ao numero dos que se não deixam vencer pelo descuido, antes de tudo, foi prevenir-se com seis cartugas de um bello revolver allemão, e partiu em direcção a uma das barreiras da cidade, pensando comsigo:

De duas uma: ou está na cidade ou fóra d'ella. Se está dentro da cidade, entrego tudo ao poder da policia; se está fóra de barreiras, os guardas me saberão fornecer indicios, e então o caso será comigo.

O primeiro posto da guarda da alfandega a que ella se dirigiu foi ao do Carvalhido. Interrogados os guardas affirmaram que

Camarad'Ovar

SESSÃO DE 16 DE FEVEREIRO

Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.
Vice-Presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco.
O vereador, José Pacheco Polonia.
Dito, José Carlos d'Oliveira.
Dito, José Maria d'Oliveira Picado.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Pelo ex.º sr. Presidente foi dito que em virtude do estado de saude do vereador effectivo Antonio Ferreira da Costa, officára ao vogal substituto mais votado José Maria d'Oliveira Picado para o substituir durante o tempo do seu impedimento, e achando-se este presente prestou juramento nas mãos do sr. Presidente e foi investido pela camara na posse.

Foi presente um officio do sr. Presidente da Direcção Administrativa do hospital da Misericordia do Porto, enviando a esta camara um exemplar do regulamento do mesmo hospital.

A camara ficou inteirada e resolveu agradecer.

Deliberou pôr em arrematação o fornecimento de 61 metros cubicos de calhu britado para as estradas municipais de Passó, de Vallega, S. Vicente, Furadouro e rua da Fonte, sen' do para a primeira 27 metros, para a segunda 20 metros, para a terceira 8 metros e para a ultima 6 metros, devendo ter logar a

durante a noite não passára por ali senão os tens do costume, o estafete de Villa do Conde, a posta e o tren dos fidalgos da Prelada.

Os guardas da barreira do Valle Formoso, declararam que viram passar unicamente a posta de Braga e de Guimarães e alguns carros do costume.

Jorge depois de obter quasi eguaes respostas em todas as barreiras do lado norte, dirigiu-se então para as do nascente. Estas como se sabe, haviam de ser as que hoje estão ao chegar a S. Roque, um pouco para lá do Fojo, e as de Campaubá na descida da rua do Freixo.

Esta ultima estava, então, na rua do Heroísmo.

Sempre incansavel, Jorge dirigiu-se para ella já quasi convencido de que os raptos de Judith se haviam contentado em escondela em alguma casa occulta no centro da cidade.

Continua.

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS

FLORES

O velho philosofho subiu, então, a escada mui vagarosamente e em bicos de pés, até ao andar em que estava Diocleciano. Na escada encontrara-se com Jorge, cuja precipitação nem lhe dera tempo a reconhecê-lo, apressando-se a dar-lhe passagem, deixando os—bons dias—para outra occasião.

Chegado que foi ao pé doleito

onde jazia enfermo o velho militar entre a consternação das duas mulheres, estendeu-lhe vagarosamente a sua mão esqueletica e tremula, dizendo n'uma voz muito baixa:

— Senhor... meu visinho... n'estas occasiões é que precisamos de toda a coragem... e... do valor dos visinhos sensatos... Venho... pedir-lhe a franqueza de... de occupar-me no que lhe for necessario. Parece-me que poderei servir o. Creio, acrescentou elle lançando uma vista investigadora, que a sua doença proveio...

— Da desappareição da menina Judith, disse involuntariamente Antonietta lacrimosa.

— Ah! sim?? exclamou o velhete... Pois olhe... se a roubaram, lá por baixo não entrou ninguém... fecho sempre a porta da rua, e n'isso tenho muito cuidado. A porta não tem signaes de ter sido forçada... Então, senhor visinho? Não me diz nada?? Forges fez um esforço para fallar e disse muito baixo:

— Obrigado, senhor Ventura,

respectiva arrematação no dia 21 do corrente por 11 horas da manhã.

— Resolveu acceitar o valor dado na informação pelo mestre d'obras Valente, de 20 reis cada metro quadrado na importancia total de 85000 reis, correspondente à area de 400 metros quadrados, afim do requerente José da Silva Larangeira, de Passó, de Vallega, poder extrair pedra d'um maninho municipal existente n'aquelle logar.

— Deferiu o requerimento de Custodio José da Fonseca de Pinho Osorio, proprietario, de Vallega, que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes, a fim de construir uma casa, sita na Corga do Norte, da referida freguezia e que confronta pelo sul com a estrada e largo do Souto, informando previamente o mestre d'obras Valente se o requerente precisa de terreno para alinhamento.

— Deferiu o requerimento de Antonio Pereira Carvalho, d'esta villa, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes para construcção de uma casa no Furadouro, em terreno que lhe foi demarcado.

— Deferiu, segundo a indicação do mestre d'obras Luzes, o requerimento de Manuel Joaquim Rodrigues, proprietario, da rua do Outeiro, d'esta villa, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes, afim de vedar uma sua propriedade por meio de muro, sita na rua do Lamarão e que confina com as matas municipaes.

— Deferiu o requerimento de Thereza Gomes Vidinha, da rua do Sobreiro, d'esta villa, pedindo alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes sem prejuizo do transito publico e de terceiros, para a construcção de uma casa na costa do Furadouro em terreno que já lhe foi demarcado.

— Deferiu outro de Antonio Marques de Sá Ruivo, do monte de Cortegaça, segundo a informação do mestre d'obras Luzes, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes sem prejuizo do transito publico nem de terceiros, afim de construir uma casa sita no referido logar e freguezia; para igual fim deferiu o requerimento de Manuel Marques d'Oliveira, do referido logar e freguezia; finalmente deferiu o requerimento de José Marques d'Oliveira Junior, do logar de Gavinho, de Cortegaça, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes sem prejuizo do transito publico, indicando o mestre d'obras Lozes qual a area de terreno que seja necessario para bem do alinhamento.

— O vereador Fragateiro propoz que a camara mandasse construir uma estrada municipal, tomando como pontos fixos os logares da Ponte Nova, S. João, Granja, Sande e Guilhovao, e que para isto se pedisse ás estações competentes se instaurasse o respectivo processo para a classificacão da estrada e estudos para levantamento da planta, seguindo-se os demais termos legais até final construcção; por quanto todos os povos d'estes logares e especialmente os da Granja e Sande se acham em precarias condições de viação, chegando até estes ultimos povos a não ter communicacão commoda com a villa. Esta proposta, depois de discutida, foi approvada por unanimidade.

— O mesmo vereador propoz que a camara mandasse construir uma outra estrada municipal de-

nominada da Marinha, tomando como pontos fixos, a Cova do Frade, d'esta villa, a Coitada e o centro da povoação da Marinha, e que para isto se pedisse ás estações competentes, instaurasse processo para a sua classificacão, se mandasse proceder aos estudos para levantamento da planta e se guesse os demais termos legais, até final construcção, pois tendo esta estrada por motivo especial ligar o já importante logar da Marinha a esta villa, concluiu se a sua necessidade da falta de caminhos para aquelle logar, a ponto dos povos se verem obrigados a servir-se principalmente no inverno por terrenos particulares para o que precisam da licença dos respectivos proprietarios.

Este logar da Marinha, d'uma população bastante importante, essencialmente trabalhadora, não tem recebido até hoje da camara o mais pequeno beneficio, pois nem escola nem caminhos possuem e d'ahi provem certamente o atraso em que se encontram. A camara discutindo esta proposta votou-a por unanimidade.

— Concedeu o subsidio de lação a João José Domingues de Castro, do bairro de Sant'Anna, d'esta villa, visto sua mulher ter dado à luz duas creanças gemas do sexo masculino e que tem o nome Manuel e José, por ser pobre e a mulher d'aquelle não ter leite sufficiente para as amamentar, como prova pelos documentos juntos, sendo o subsidio por um anno e respeitante ao filho Manuel.

— Deferiu o requerimento de Antonio Ferreira Valente, da rua da Ribeira, d'esta villa, para a mudança d'um caminho publico que passa junto d'um seu terreno inculto no sitio do Senhor do Poço, caso não haja opposição de interessados, os quaes serão citados editalmente para no prazo de 30 dias apresentarem quaesquer reclamações a esta camara, e findo este prazo, e não apparecendo reclamação alguma irá o mestre d'obras Luzes demarcar a mudança do referido caminho; bem como deliberou conceder ao mesmo, alinhamento, cota de nivel, licença para depositar materiaes sem prejuizo do transito publico nem de terceiros, afim de construir uma casa n'um seu terreno que possui no referido logar.

— Mandou a informar ao mestre d'obras Luzes o requerimento de Henrique Gregorio d'Assumpção, conjunctamente com o de José da Silva Apolinario, ambos de Cimo de Villa, queixando-se aquelle de que este requereu a esta camara licença para extrair pedra d'um maninho sito no referido logar, por isso que a extracção d'ella causa grave prejuizo ao primeiro requerente.

— Ainda mandou a informar ao mesmo mestre d'obras o de Manuel d'Oliveira da Cunha, negociante d'esta villa, em que pede a venda ou aforamento d'um terreno, que confina com um seu, sito no caes da Ribeira, d'esta villa, por esse terreno estar constantemente encharcado e ser prejudicial à saude publica e de pouco resultado para a camara.

— Indeferiu o requerimento de Joaquim Gomes de Pinho, da rua das Figueiras, d'esta villa, em que pede lhe seja aforado um terreno arenoso, sito no Carregal, a confrontar do nascente com o maninho publico, norte com a estrada do Furadouro, visto esse terreno ser necessario para a passagem de carros e ainda porque elle é util para servir de deposito de molicoes aos lavradores no tempo da ceifa.

E nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão.

Deixaram de comparecer por motivo justificado os srs. vereadores, Oliveira Vaz e Silva.

Carta do Porto

16 DE FEVEREIRO DE 1893

Depois da tempestade vem a bonança, depois do gosto o desgosto.

O Porto, emquanto atravessava a epocha carnavalesca, todo elle era revólto em physionomias alegres e galhofeiras, manifestando bem claro a alegria que lhe ia n'alma, o desleixo e quasi abandono dos seus affazeres commerciaes; o isto porque só tinha na fleia um pensamento fixo, que era: o divertir-se.

E não admira que uma cidade como esta, essencialmente commercial e trabalhadora, quando chega à epocha carnavalesca, não tenha vivos desejos de suspender por um pouco os amargos encargos d'uma lucta continua pela vida, que é o trabalho, para se entregar livremente e despreocupadamente nos braços do jocoso carnavalesco e embriagar-se com elle nas variadas e exquisitas maneiras de divertir-se.

Mas quem o vir depois, na quarta feira, melancolico e triste, occupando-se de seus affazeres quotidianos com todos os signaes ainda de uma orgia recente dirá que depois da tempestade veio a bonança, depois do desleixo e abandono o raciocinio, e do raciocinio o trabalho.

E assim é que vemos hoje o Porto entregue de novo ao trabalho, parecendo que por elle nada passou de revoltoso que o afflasta de seus costumes e habitos.

As alegrias postigas de terça feira succedeu as tristezas fingidas de quarta feira de cinza.

O povo entregue hontem a loucuras, hoje medita. E' que hontem só pensava em divertir-se, hoje pensa em que: O homem é pó e em pó se ha de tornar.

Terrivel phrase esta que os padres não cessam hoje de repetir e que só por si tornaria lucto a quem n'ella meditasse.

E' assim o mesmo povo que ainda hontem corria pressuroso e cabeça levantada para os bailes e theatros; hoje corre triste e olhos fitos no chão para a igreja, substituindo o pó de gomma pela cinza; symbolo de luto e penitencia.

E' triste ver aquelles mesmos que na terça feira procuravam com afan e curiosidade de algum novo disfarce carnavalesco que os distrahissem da monotonia de trajos que em geral se notava, procurar na quarta feira com o mesmo afan e desejos a procissão da cinza que afinal não sahiu.

Para este fim concorreu a esta cidade grande ajuntamento de povo, que afinal teve de retirar-se, em vista do mau estado do tempo.

Era pena ver essa pobre gente arrastada por essas ruas com os seus fatos domingueiros escorrendo de agua, e comtudo resignados pelo menos na apparencia.

Com este contratempo receia-se que no domingo não seja a procissão tão concorrida como seria na quarta, em virtude de novas despesas e fadigas que acarreterá aos romeiros que aqui concorrerem.

Despeço-me convidando os leitores a abrilhantarem com a sua concorrência a esta festa funebre (se assim se lhe pode chamar).

Noticiario

Balles do entrudo

Correu o carnaval o mais sensaborão que pôde imaginar-se; e a não ser os bailes de mascarar promovidos por uns rapazes que nos 3 dias do entrudo se prestaram a abrir uma nota agradável para as espansões da mocidade folgazã, estavamos sentenciados a lançar mão d'um *rozario* e entreter à lareira os nossos velhos ascendentes, balbuciando o padre nosso, como principio do tempo quaresmal em que vamos a entrar. A estes rapazes deve-se a animação a boa ordem e a selecta concorrência que aos tres bailes affluir.

No outro, como o mestre sala, era o Tãtibitãte, ficou assim satisfeito o desejo da *doida* e minado por completo a exploração que deu origem aos bailes das comadres e dos compadres!

Não houve durante o entrudo alteração d'ordem publica.

A eleição d'Ovar

E' amanhã, 20 do corrente, o julgamento da eleição do deputado por este circulo, de que é seu advogado perante a commissão de verificação de poderes, o nosso precadissimo e intelligente amigo, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Quatro creanças d'um ventre

Participam de Murcia que uma mulher do bairro de San Benito dera à luz 4 creanças, as quaes se acham de perfeita saude. O estado da parturiente é satisfatorio.

Depois do carnaval

Entramos na quaresma, epocha consagrada á penitencia, correctivo e expiação das folias carnavalescas. Para a politica tambem estas sete semanas tem de ser de expiação. Christo, Senhor nosso, remiu nos braços d'uma cruz o peccado original da humanidade. Para essa remissão, morreu, foi sepultado e só porque era filho de Deus, resurgiu.

O governo do sr. José Dias Ferreira veio tambem para remir os peccados dos ministerios passados. Dizem as escripturas que tem remido muito pouco... nas despesas, e que apesar de crucificar os credores, deixou... o Barrabás dos tabacos, sem ao menos soffrer as torturas d'um pequenino cravo a pregar... as despesas cambiaes.

N'estas circumstancias, logo que a esponja, embebida no fel do imposto de consumo, tocou no nariz do «martyr-contribuinte», o espirito da indignação substituiu as resignadas phrases do Evangelho. Em vez do «perdoae-lhe, meu Pae, que não sabem o que fazem»—a phrase do martyr foi:—«que o diabo te leve para as profundas do inferno!» Se o sr. Dias Ferreira se não corrige, pois, emquanto

é tempo; se não renega o que fez, para entrar no bom caminho; se em vez de contribuições, —a quem não pôde pagar,—não acaba com favores aos dos tabacos,—que não se podem mais soffrer,—bem pôde preparar para ver muito adiantado o seu lendario com o apparecimento da sua sexta-feira de pa... «Pae, meu pae, em breve serei comvosco!»

Viuva aos 13 annos

Uma viuva de 13 annos incompletos, que vive no logar de Joazim, arredores da villa de Sinfãos, desencaminhada aos 11 annos por um individuo de porto de 60, logo que completou os 12 esposou o velho, que se viu obrigado a optar entre o casamento e a penitenciaria. Passados poucos mezes, o velho, que estava já por assim dizer com os pés para a cova, deixou-se resvalar n'ella, ficando assim viuva a rapariguita, verdadeira creança, quer na idade quer no desenvolvimento fisico.

A vida jornalística é realmente a mais sujeita a todas as contrariedades e desgostos.

Se o jornal escreve sobre politica, ha logo assignantes que se despedem porque embirram com a politica; se o jornal não escreve de politica, outros logo fazem o mesmo e dão as despedidas ao jornal porque ou é incolor ou sem saborão.

Se o jornal é simplesmente noticioso, embirram com o jornal, porque se convertem em pregoeiro das vidas alheias; se só escreve artigos, chamam-lhe mas-sucro, e tudo isto serve de pretexto para d'elle se despedirem.

Se o jornal não traz folhetim, o jornal só aproveita aos homens e as senhoras despedem-n'o; se traz folhetins, ou estes são alegres, ou tristes.

No primeiro caso o jornal não é serio, no segundo o jornal é um cemiterio.

Se os folhetins são religiosos, o jornal é *caróla*; se são livros, o jornal é inlecente.

Se pretender combinar o paladar dos leitores, dando ora folhetins alegres ora serios, andam motade dos leitores continuamente descontentes; e, mais cedo ou mais tarde, retiram-lhe o seu apoio.

Na secção de noticias é onde principalmente o jornalista se vê muitas vezes em papos de aranha. Se annuncia a sahida ou a chegada de um cavalheiro ou de uma senhora, apparecem duzentos cavalheiros e duzentas senhoras tristes, porque a sua sahida ou a sua chegada não foram annunciadas.

Como se o pobre redactor fosse obrigado a saber quaes são os que saem e os que entram!

Se D. Pepa Raimundo deu à luz uma creança e esta noticia foi publicada por participacão feita à redacção, ha logo mil Pepas Raimundos que ficam indispostas com o jornal, porque se não fez a seu respeito igual noticia, embora a não tivessem convenientemente participado. Casou na sexta-feira passada D. Brites de Almeida com João Fernandes de Allontes, diz o jornal; mas porque n'esse dia tambem casou a creada do servir do sr. Rebello com o Chico-milho, creado do sr. Rocha, e este casamento não foi annunciado, o jornal apanha de uma só vez

dois inimigos para a vida e para a morte.

E' um horror!
Por isso dizemos que se o jornalista não vai direito para o céu logo depois da morte, então é porque a entrada no céu é... impossível.

X.

Litteratura

VESPER

No céu a estrella do Pastor subia e zagaes e pastoras contemplavam em entrecida mudez o astro meigo, patrono dos rebanhos

A montanha, sombria e taciturna, já sem gorgeios, extinta a nota derradeira da charameia do pastor tardigrado, emmudecera de todo e concentrava-se.

Os ramos tinham murmúrios leves como de azas que fechassem, as aguas dos finos correios iam também sem bulh derivando. De longe em longe, uma voz de pegureiro forte, isolada no silencio, chamando o cão, chamando a ovelha.

A nevoa tenue da noite circulava a montanha; pouco se via da planicie escura: raro em raro um carreiro recolhendo, longe em longe uma choça alumada e alvissima, resplandecendo ao luar que apparecia, o rio do baptismo messianico.

No céu a estrella do Pastor subia.

Juntas, sobre o tapete tenro e aromatisimo da relva, as ovelhas dormiam; o cão velava.

Crepitavam ramos seccos ateando o fogo da vigilia, e os pastores, em torno do brazeiro, repetiam as tradições da raça dos hebreus, qual mais brilhante em feitos aguerriados.

Um d'elles, velho, moreno e forte, Gad, assim o chamavam, dolente como o propheta elegiaco dos threnos, poz-se a fallar da escravidão do povo, recordando sentidamente o tempo da vida errante, no deserto abrazado, quando andavam seguindo a área de Miriam, prececia cantando lãs e tangendo sistros.

Os mais novos, submissos e calados, ouviam com os olhos marejados d'agua a nenia eterna de Israel captiva, e, para trazer maior tristeza, de quando em quando, uma ovelha balia.

O narrador, no mesmo accento merencorio, concluiu a historia de Israel, dizendo, cheio de esperança, com os olhos postos no estrellado céu, a propheta consoladora: «Nascera de uma mulher da tribu de Judá o Messias, redemptor dos homens.»

Ditas palavras taes uma luz alva, subitanea, inundou a montanha—os olhos fascinados dos pastores nada viram a principio e todos, de frente baixa, tremiam suspeitando um castigo de Deus; por fim, timidamente, os primeiros olharam e o mais velho, a tremer, os braços levantados para o alto d'onde baixara a luz mysteriosa, poz-se a balbuciar: Vesper! Estrella branca do pegureiro... estrella branca do pegureiro!... e as lagrimas rolavam-lhe dos olhos copiosos e grossas como a agua que estila dos rochedos.

Olharam para o céu—Vesper baixava.

Era como uma zagala toda feita de luz—vinha pela Via Lactea, que se fizera em uma esca-

da rutila, prendendo a montanha dos pastores ao céu formoso das estrellas, nobre e maravilhosamente bella, vestida de uma neblina fluctuante, os cabellos soltos, de rastro pelos degraus translucidos, no punho um raio à guiza de cajado e em torno ovelhas: estrellas minimas que se haviam transfigurado e que vinham do alto aprisco trotinando e balindo atraz da zagala sideral, nuncia da Suprema Paz.

Um côro reboou no monte mudo: Vesper divina! Vesper patrona dos zagaes!... Salve! Salve! e as ovelhas, de pé, attonitas, balavam.

E lenta e suavemente a estrella, em forma de zagala, pouzou sobre a montanha e, como se uma harpa soasse, a sua bocca fallou:

— Bemdicta seja a paz entre os simples!

— Bemdita seja! clamaram os montezinos e precipitaram-se para beijar a fimbria da tunica diaphana.

E, sem mais palavras, agitando o cajado e sorrindo, Vesper acenou aos pastores: Além!... Além! ouvi os vagidos da Misericordia Eterna...

Em baixo, na planicie, um estabulo pobre, à margem da estrada, rebrilhava todo cercado de astros.

— Além vage a Suprema Bondade... tornou a estrella.

E os pastores, sem comprehenderem as suas palavras, olhavam-na admirados; por fim o mais velho, cahindo de joelhos, as mãos juntas, tremulo como se soluçasse, perguntou:

— Que boa nova nos trazeis, meiga estrella dos simples!

— O natal do Perdião, o natal do Messias e, mostrando o estabulo com o seu cajado luminoso, acenou seguindo para que a acompanhassem.

Moveram-se os rebanhos e os pastores tomaram os baculos grossos, gritando hosannas.

Justamente quando começavam a descer o flanco da montanha reboaram com fragor estrupidas fanfarras, e no céu, em frente, surgiu esplendida de caridade a estrella dos reis magos que vinha do Oriente.

Coelho Netto.



Cá está elle!

Relogios, padaria e bons licores; Bolacha, doce fino em quantidade; Procure-se o Farraia à rua da Praça Que tudo vende pelos preços da cidade.

Ali está o ratão do bom Farraia Com relógio na parede, e é de graça! Mostrando o favor que quer fazer A todos que passar à rua da Praça.

Éra relógios é um dos concertistas; Em padaria tem sempre massas (bellas; Não s'enganem, que a morada (onde elle está) É: defronte da loja do Canellas.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No domingo 19 do corrente, pelo meio dia à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerer sob o preço da respectiva avaliação, a roupa abaixo mencionada, descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pinto, viuvo, morador que foi no lugar do Corgo, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

9 lençoes de linho e estopa, avaliados 3\$000 reis; 5 travesseiros, avaliados em : 000 reis; quatro guardanapos, avaliados em 400 reis; 4 toalhas, avaliadas 2:000 reis; 2 colchas, avaliadas em \$500 reis; 2 guardas camas, avaliados em 200 reis; 2 toalhas grossas, avaliadas em 700 reis; 2 mantas, avaliadas em 800 reis e um cobertor de lã, avaliado em 700 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de fevereiro de 1893

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão que este subscrive Frederico Abragão, correm editos de sessenta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o co-herdeiro Francisco Alves da Costa Junior, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Francisca d'Oliveira, moradora que foi no lugar de Cortegacinha, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca.

Ovar, 4 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados mulher, filho, pae e cunhados do fallecido Manuel d'Oliveira Valente, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas das suas relações e amizade, veem penhora-

dissimos agradecer por este meio as numerosas attentões e provas de condolencia que receberam por occasião do seu fallecimento e bem assim a todas que honraram a memoria do fallecido com a sua assistencia aos responsos de sepultura que tiveram logar no dia 30 de janeiro ultimo, na parochial egreja de Vallega, patenteando-lhes a sua indelevel gratidão:

Vallega, 3 de fevereiro de 1893.

Custodia d'Oliveira Valente
Manuel d'Oliveira Valente Junior
José d'Oliveira Valente
Antonio Gomes da Silva
Miguel d'Almeida
Antonio da Silva Marques.

VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza com armazem pegado, e com um grande quintal com arvores de fructa e poço, sita na rua da Motta.

Quem a pretender comprar falle com a viuva Roza d'Oliveira da Cunha Maçaroca, ou com o seu procurador José Manoel Romão.

CONTRA A TOSSE
LIBERTY PHARMACY
JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depozitas nas principaes Pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quitos, decimos, itavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

TI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCCÃO DE

Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formate oitv congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dynastica.—A guerra nacional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os emprestimos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de MacManhon.—Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros pungentes dedicacões que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade.

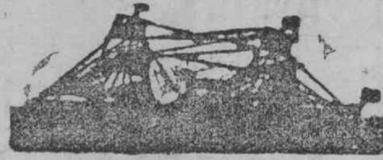
Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C^a Rua de S. Victor, 149 PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, o tratamento a bordo é sem duvida dos melhoes.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem **PASSAGENS GRATUITAS** a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America de ul.

Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', **MAZANHÃO**, **CEABA'**, **MANAUS**, **PERNBAMUCO**, **BAHIA** **IO**
DE JANEIRO, **SANTOS**, **E RIO GRANDE DO SUL**—bem como para a **AFRICA**
ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que p' dde todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregado além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos bilhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quaõ intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Penet

ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.^o..... 500 reis

Manel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA
traduzido de
Desbeaux
Magnifico volume 4.^o ornado de
numerosas gravuras, brochado
24000 reis.

Pierre Loti

O PESCADO DA ISLNDIA
tradução de
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.^a edição

1 vol

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e e curar feridas, preço 240 reis.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de Acido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e açucando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharrnacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua de Mousinho da Silveira 851 1.^o Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. favorativos que as requisitarem

Léo Tazil

OS YSTERIO DA FRANÇA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do sueter a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animado e abençoado.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 400 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor Antonio Doucado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.^o encadernados

Um VOLUME POR 6500 REIS LISBOA (pago á entrega)

Um VOLUME POR 6800 REIS PROVINCIA (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.

242, rua Auresa, 1.^o — LISBOA